

*De Passione a Nosso Lar: atores que são vilões viram espíritos do bem*

*Extra*

*Enviado por Ana Carolina de Souza - 14.09.2010*



Quem assiste ao filme “Nosso Lar” sai de lá impressionado com as cenas do Umbral, lugar para onde espíritos, digamos, não tão iluminados vão após a morte do corpo. Se os personagens de “Passione” fizessem um intercâmbio com o longa, com certeza Saulo (Werner Schünemann) e Noronha (Rodrigo dos Santos), vilões que trabalham juntos na Metalúrgica Gouveia, não escapariam da dimensão de trevas quando morressem. Compensando as maldades dos personagens da novela, no entanto, Werner e Rodrigo estão no elenco do filme, na pele dos espíritos benfeitores Emmanuel e Tobias.

— Para voltar em outra vida reencarnado como o espírito de Emmanuel, Saulo devia retroceder e começar como pedra — brinca Werner, que, no cinema, interpreta o espírito que foi guia do médium Chico Xavier: — Não tenho religião nem fé, aceitei fazer “Nosso Lar” porque gosto da história, da temática espírita.

Adepto do candomblé, Rodrigo diz que está satisfeito em estar no ar em dois papéis tão diferentes:

— Em “Nosso Lar”, somos personagens que emanam boas vibrações. Já em “Passione”, Saulo e Noronha são duas cobras, querem alcançar seus objetivos a qualquer custo. Esse é um dos aspectos positivos da nossa profissão, é um privilégio para o ator esse tipo de projeção, estar ao mesmo tempo mostrando duas facetas tão diferentes.

Werner concorda, e compara seus personagens:

— Saulo exige mais energia do que o Emmanuel me exigiu. Ele se movimenta, esbraveja, arregala os olhos... É quase uma academia fazer o Saulo!

Parceria anterior

Os atores são amigos desde antes de “Nosso Lar” — as filmagens do longa terminaram em setembro do ano passado. O primeiro trabalho deles foi em 2008, em “Beleza pura”: Werner era o inescrupuloso Tomás, e Rodrigo, seu capanga Orlandino, mais dois candidatos ao Umbral.

